

Prosódia visual na Língua Brasileira de Sinais

*A diferença do uso de expressões não-manuais em contexto de foco de
informação nova e foco contrastivo*

Letícia Kaori Hanada

Aluna de pós-graduação – Departamento de Linguística
IEL/UNICAMP

Campinas, Brasil

leticiahanada@hotmail.com

Abstract: O presente estudo tem como objetivo analisar e descrever o uso das Expressões Não-Manuais (ENMs), ou seja, movimentos de corpo e expressão facial [1], exercendo a expressão sintática / prosódica de foco - uma das diversas funções que essas expressões podem assumir - em contexto de Foco de Informação Nova e Foco Contrastivo em alguns sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para tanto, em um primeiro momento, será construído um corpus com 20 enunciados e 20 perguntas referentes a esses enunciados a fim de eliciar a produção enfática de sinais-chave, produção que deverá ser caracterizada pelo uso das ENMs. Serão selecionados como sinais-chave, sinais que respondam questões como “quem fez a ação?”, “qual ação foi feita?”, “quem recebeu a ação?”, “qual a característica de quem fez ou de quem recebeu a ação?” e “qual a circunstância da ação?”. Além desses enunciados e perguntas, a fim de que o participante não perceba a variável a ser analisada, também serão elaborados enunciados distratores que apresentarão outras formas de foco, como ênfase de intensidade e ênfase no domínio semântico. Espera-se que os resultados deste trabalho contribuam, principalmente, em quatro frentes: a) nas pesquisas que envolvem línguas de sinais, b) no entendimento de como as ENMs são utilizadas na Libras como recurso para expressar Foco de Informação Nova e Foco Contrastivo, c) Na relevância da metodologia da Fonética Experimental para os estudos de aquisição da prosódia da Libras e d) Na importância do ensino da prosódia para aprendizes de Libras, uma vez que, por ser uma língua espaço-visual, a Libras faz uso de ENMs, ou seja, características linguísticas essenciais para o alcance de uma boa fluência na língua.

Libras, Expressões Não-Manuais, Foco de Informação Nova, Foco Contrastivo, Fonética Experimental.

I. INTRODUÇÃO

O trabalho de [2], que propôs uma primeira descrição da Língua de Sinais Americana (ASL), é considerado atualmente um dos trabalhos pioneiros referentes aos estudos em línguas de sinais, uma vez que esse trabalho desenvolveu um esquema linguístico que descreve a formação dos sinais e a diferenciação lexical, através da decomposição de todos os sinais em três diferentes parâmetros que sozinhos não carregam nenhum significado: Configuração de Mão, Localização da Mão e Movimento da Mão. Depois de Stokoe, surgiram alguns outros estudos que analisavam esses três parâmetros e que sugeriram o acréscimo de outras unidades nesse esquema de formação dos sinais: [3], [4] e [5] sugeriram o acréscimo da Orientação da Mão e [1] a adição do parâmetro de Expressões Não-Manuais (ENMs). Atualmente, no campo da Fonologia dos sinais, são considerados como unidades de diferenciação lexical e formação de sinais os cinco parâmetros citados anteriormente. De acordo com [6], o parâmetro de ENMs foi introduzido com o intuito de descrever aspectos na sinalização que iam além do movimento das mãos. Portanto, poder-se-ia dizer que as ENMs englobam movimentos de corpo e expressão facial [1] que possuem diferentes funções como diferenciação lexical, participação na construção sintática e contribuição para processos de intensificação ([7], [8], [9] e [10]). Dessa forma, entre as análises referentes à Libras, ainda não há um, em específico, que descreva e diferencie o uso das ENMs em contexto de Foco de Informação

Nova e Foco Contrastivo, por meio do quadro teórico e metodológico que se pretende empregar aqui, a Fonética Experimental. Além disso, é possível observar que, no cenário atual, em contexto de ensino de Libras, a maioria dos cursos, sejam eles presenciais ou online, focam mais no ensino de vocabulário, ou seja, no ensino de novos sinais, conseqüentemente, dificilmente se encontra, hoje, um curso em que haja um ensino explícito também da prosódia da Libras, essencial para atingir uma boa produção e fluência, uma vez que se é necessário compreender além daquilo que se diz, o modo como se diz, em que as ENMs desempenham papel fundamental. Portanto, o presente estudo se faz importante e necessário, na medida em que a descrição do uso dessas ENMs, como construtores de sentido na Libras, contribuirá, para além do conhecimento de como as ENMs são utilizadas na Libras como recurso para expressar foco, também para ressaltar a importância do ensino de prosódia da Libras. Ademais, apesar de atualmente já existirem estudos que analisem e descrevam as características linguísticas das línguas de sinais ([6], [11], [12] e [13]), o número total desses estudos, se comparado com o número de estudos destinados às línguas orais, dentro da área da Linguística, ainda é muito baixo e pouco explorado.

II. REVISÃO DA LITERATURA

A. Expressões Não-Manuais

É possível caracterizar o parâmetro de ENMs na Libras como expressões faciais, posturas corporais e outros gestos que são utilizados para exprimir informações gramaticais da língua. De forma semelhante, poder-se-ia dizer que as ENMs seriam como mudanças prosódicas como qualidades da voz, entonação e ritmo em uma língua oral [14]. As ENMs possuem funções como diferenciação lexical, participação na construção sintática e contribuição para processos de intensificação ([6], [11], [12] e [13]). Em relação à construção sintática, segundo [15], as ENMs podem exercer funções sintáticas como marcação de sentenças interrogativas SIM-NÃO, interrogativas QU-, orações relativas, topicalizações, concordância e foco. Na próxima seção, é possível verificar como essas expressões participam na marcação do foco.

B. Foco

Existe uma série de perspectivas sobre o fenômeno do foco: aspectos semânticos, pragmáticos, sintáticos, discursivos e prosódicos. Do ponto de vista prosódico, conforme [16] e [9], o foco é estreito quando a palavra em foco é menor que um sintagma, sendo esse tipo de foco realizado de forma a suscitar uma proeminência que seleciona a unidade em foco, como no exemplo “Maria comprou uma casa **amarela**”, em que a palavra “amarela”, estando em foco, representa uma resposta “qual é a cor da casa que Maria comprou?” Já o foco largo, ainda conforme [16] e [17], é também uma unidade em foco, porém a proeminência é realizada em uma unidade menor que a do trecho em foco, numa posição padrão de realização de acento frasal, como por exemplo, “Maria comprou **uma casa amarela**”, em que “uma casa amarela” é um sintagma de foco largo, como resposta a “o que Maria comprou?”, mas a proeminência do trecho em foco se dá na palavra final apenas. Já o termo ênfase, segundo [16] e [17], diz respeito à realização, na fala, de um foco estreito definido nos domínios sintático ou semântico. Se é denominado “ênfase por contraste” quando a ênfase realiza um Foco Contrastivo. De acordo com [18], o foco nas informações novas é relevante para avaliar a verdade de uma expressão. [19] expõe que o foco de informação nova meramente fornece a informação solicitada, ou seja, é a asserção de uma proposição. Já o Foco Contrastivo representa o esforço que falante faz em mudar o tópico do discurso, contrastar implicitamente ou explicitamente diferentes constituintes ou mudar o foco de atenção do destinatário. Para [19], esse tipo de foco envolve a correção de informação anterior, isto é, é a asserção de uma proposição e a negação de (pelo menos) uma proposição alternativa. Portanto, no experimento reportado neste trabalho, serão analisados o uso de ENMs,

em contexto de foco estreito, quando expressam o Foco de Informação Nova em comparação quando expressam o Foco Contrastivo (ênfase por contraste), utilizada no sentido de correção pragmática, possuindo um conjunto limitado de possibilidades.

III. MÉTODOS

O presente estudo objetiva analisar, descrever e comparar o uso das ENMs quando expressam o Foco de Informação Nova e o Foco Contrastivo em alguns sinais da Libras. Para que isso seja possível, será construído um corpus com 20 enunciados-controle e 20 perguntas sobre esses enunciados a fim de eliciar a produção do fenômeno de Foco de Informação Nova e Foco Contrastivo em 10 sinais-chave (10 perguntas a fim de eliciar o Foco de Informação Nova e 10 a fim de eliciar o Foco Contrastivo). Portanto, em um primeiro momento, será apresentado, em glosa, o enunciado-controle (sem foco) que deverá ser sinalizado pelo participante, após a sinalização desse enunciado, o participante irá apenas ler e entender o enunciado-pergunta e então deverá sinalizar sua devida resposta (para isso, serão selecionados participantes que tenham conhecimento suficiente para leitura de glosas). O critério para seleção desses sinais-chave serão sinais que respondam questões como “quem fez a ação?”, “qual ação foi feita?”, “quem recebeu a ação?”, “qual a característica de quem fez ou de quem recebeu a ação?” e “qual a circunstância da ação?”. Essas perguntas serão feitas no sentido de informação nova ou de correção pragmática, possuindo um conjunto limitado de possibilidades. Para melhor compreensão, será apresentado o seguinte enunciado em glosa para eliciação de Foco de Informação Nova: “MÉDICO CARRO PRET@ COMPRAR” (O médico comprou um carro preto), posteriormente será apresentada a seguinte pergunta sobre o enunciado anterior: “QUEM CARRO PRET@ COMPRAR?” (Quem comprou um carro preto?), espera-se que o participante produza “MÉDICO CARRO PRET@ COMPRAR” (O médico foi quem comprou um carro preto), produzindo o sinal de médico com um conjunto de ENMs que correspondam ao Foco de Informação Nova, o mesmo formato de teste será feito com o Foco Contrastivo, no entanto, ao invés de “QUEM CARRO PRET@ COMPRAR?”, a pergunta seria, por exemplo, “ADVOGADO CARRO PRET@ COMPRAR?”, na expectativa de eliciar “NÃO, MÉDICO CARRO PRET@ COMPRAR”.

Além dos enunciados e perguntas serem analisados, a fim de que o participante não perceba a variável a ser analisada, serão acrescentados ao experimento um total de 30 enunciados e 30 perguntas distratoras, ou seja, enunciados e perguntas que não estejam relacionadas à análise central. Esses enunciados apresentarão outras formas de foco, como foco largo, ênfase de intensidade, ênfase no domínio semântico etc. Tanto os enunciados experimentais quanto os distratores serão escritos em glosas, notação convencional que tem a função de representar sinais de uma língua de sinais, com o principal objetivo de não influenciar, com instrução em Libras, a produção do enunciado. O material será escrito em glosas, já que se fosse utilizada a Libras para eliciação dos enunciados, haveria a possibilidade de os participantes apenas “imitarem” as expressões faciais/corporais presentes na gravação. A escrita desses enunciados será orientada pelo Sistema de Transcrição Para Língua De Sinais Brasileira [20] e será revisado posteriormente por uma pessoa fluente em Libras (esse revisor não fará parte da pesquisa como participante).

Pretende-se gravar em vídeo um total de 10 participantes surdos, 5 homens e 5 mulheres entre 18 e 65 anos de idade, todos fluentes em Libras, nascidos e crescidos na mesma cidade. Para que essas características sejam garantidas, será elaborado uma ficha que objetiva coletar características individuais dos participantes, como idade, local de nascimento, local em que passou a maior parte do tempo, e também questionamentos referentes à identidade com a cultura surda, os contextos de uso da Libras, uma auto-avaliação sobre sua fluência em Libras, quanto tempo utiliza a Libras, com quantos anos adquiriu a Libras como primeira ou segunda língua, frequência de contato com surdos ou com a comunidade surda,

domínio de leitura de glosa etc. As intruções do experimento, assim como toda a informação do Termo de Consentimento e Termo de Autorização de Uso de Imagem serão gravados em Libras, para garantir a adequada transmissão de informação aos participantes

Após a coleta de dados, a transcrição dos dados será feita através do programa de análise de vídeos ELAN (versão 5.4). Nesse momento, serão delimitados o início e o fim dos sinais e dos enunciados, levando em conta a duração total de ambos. Após essa determinação, será feita a transcrição dos dados, essa transcrição será feita em 9 trilhas, baseada em [21] e no trabalho de monografia da aluna responsável por este projeto, conforme a tabela a seguir:

TABELA 1. TRILHAS ELAN

Trilhas	Descrição
Português	Enunciado transcrito em Português
Libras	Enunciado transcrito em glosas
Sobrancelhas	Levantadas / Apenas uma levantada / Franzidas
Olhos	Arregalados / Lance de olhos / Lentidão ao piscar / Voltados para o sinal / Cerrados / Apertados / Fechados
Nariz	Franzido
Bochechas	Infladas / Uma bochecha inflada / Contraídas.
Boca	Aberta / Semi-aberta / Lábios projetados / Sorriso / Lábios contraídos / Contração do lábio superior / Em arco para baixo
Cabeça	Inclinada para direita, esquerda, frente ou trás / Voltada para direita, esquerda, cima ou baixo / Balanceamento para frente e para trás (SIM) / Balanceamento para os lados (NÃO) / Erguida
Tronco	Inclinado para direita, esquerda, frente ou trás / Voltado para direita, esquerda ou frente / Ombros encolhidos / Balanceamento alternado dos ombros / Balanceamento simultâneo dos ombros / Balanceamento de um único ombro

IV. ANÁLISE DOS DADOS

A avaliação dos dados obtidos referentes às ENMs em contexto de Foco de Informação Nova e Foco Contrastivo que aqui se projeta será realizada através da a) mensuração da amplitude dos sinais manuais feita através de uma malha construída pelo pesquisador com diferentes níveis de amplitude que representa "Espaço de realização dos sinais e as quatro áreas principais de articulação dos sinais" ([15], baseado em [4]), b) duração dos sinais-chave (o critério para o início da duração do sinal será o momento em que a(s) mão(s) sai(em) de sua posição inicial e o critério para o fim da duração será o momento em que a(s) mão(s) volta(m) à sua posição inicial), c) presença/ausência de um determinado conjunto de ENMs no contexto Resposta de Foco Contrastivo e d) duração dessas ENMs em comparação às produzidas em contexto de Foco de Informação Nova, e comparação dos enunciados com e sem a presença de foco. Essa análise será feita através de uma análise quantitativa dos resultados obtidos. Os dados serão obtidos por meio do programa ELAN.

A análise quantitativa será feita pelo programa R (R Core Team, 2013), em que serão avaliadas diferenças médias de duração e a presença ou não de cada ENM. No programa R, será utilizado o teste de Análise de Variância (ANOVA sigla em inglês de *Analysis of Variance*) que permite avaliar a existência de diferença significativa entre médias de valores associados a níveis ou grupos distintos do fator Foco (sem foco, Foco de Informação Nova, Foco Contrastivo) ou equivalente não paramétrico que será utilizado na análise.

V. RESULTADOS

A coleta dos dados está prevista para o segundo semestre de 2022 e análise principal para o primeiro semestre de 2023. Os resultados parciais e finais serão apresentados futuramente em outros eventos acadêmicos linguísticos e deverão revelar as possíveis diferenças de uso de ENMs em contexto de Foco de Informação Nova e Foco Contrastivo. Os resultados deste trabalho contribuem para a relevância da metodologia da Fonética Experimental para os estudos de aquisição da prosódia de Libras como L2, com foco em características linguísticas para uma boa produção em Libras.

REFERENCIAS

- [1] Baker-Shenk, C.L. e Cokely, D. (1980) *American Sign Language: A Teacher's Resource Text on Grammar and Culture*. Silver Spring: T.J. Publishers.
- [2] Stokoe, W. C. (1960) Sign Language structure: an outline of the visual communication system of the American deaf. *Studies in Linguistics: Occasional Papers*, v.8.
- [3] Battison, R. (1974) Phonological deletion in American Sign Language. *Sign Language Studies*, n.5, p. 1-19. [5] Nicole R. *Title of paper with only first word capitalized*. J. Name Stand. Abbrev., in press.
- [4] Battison, R. (1978) *Lexical borrowing in american sign language*. Silver Spring, MD: Linstok.
- [5] Friedman, L.A. (1975) *Phonological Processes in the American Sign Language*. The First Annual Meeting Of The Berkeley Linguistics Society. 1975, Berkley, CA. Proceedings ... Berkley: University of California, Berkley
- [6] Liddell, S. K. (2003) *Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language*. Gallaudet University, Washington DC.
- [7] Paiva, F. e Barbosa, P. e De Martino, J. e Will, A. D. e Oliveira, M. R. N. S. e R. Silva, I. e Xavier, A. N. (2018). Análise do papel das expressões não manuais na intensificação em libras. *DELTA* [online]. 2018, vol.34, n.4, pp.1135-1158. ISSN 0102- 4450
- [8] Wilbur, R. B. e Malaia, E. e Shay, R. A. (2012). Degree modification and intensification in American sign language adjectives. In: *Logic, Language and Meaning*. Springer Berlin Heidelberg, p.92-101.
- [9] Xavier, A. N. (2017). A Expressão de Intensidade em Libras. *Revista Intercâmbio, Especial Expressividade*, v. XXXVI: 1-25. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X
- [10] Xavier, A. N. (2014). Uma ou duas? Eis a questão? Um estudo do parâmetro número de mãos a produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). Tese de doutorado, Unicamp, Campinas.
- [11] Baker, A., Bogarde, B., Van Den e Pfau, R. e Schermer, T. (2016) *The Linguistics of Sign Languages. An introduction*. Editors. University of Amsterdam e Stellenbosch University.
- [12] Klima, E. S. e Bellugi, U. (1979) *The signs of language*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- [13] Paiva, F. e De Martino, J. e Barbosa, P. e Faria, P. e R. Silva, I. e A. Rosa, L. (2018). Identifying Intensification Processes in Brazilian Sign Language in the Framework of Brazilian Portuguese Machine Translation. 13th International Conference, PROPOR 2018, Canela, Brazil, September 24–26, 2018, Proceedings.
- [14] Wilcox, S. e Wilcox, P. P. (2005) *Aprender a ver o ensino da língua de sinais americana como segunda língua*. Coleção Cultura e Diversidade. Editora Arara Azul
- [15] Quadros, R.M., Karnopp, L.B. (2004). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed Editora [19] Wilcox, S. e Wilcox, P. P. (2005) *Aprender a ver o ensino da língua de sinais americana como segunda língua*. Coleção Cultura e Diversidade. Editora Arara Azul
- [16] Barbosa, P. A. (2019). *Prosódia*. São Paulo: Parábola.
- [17] Jackendoff, R. (1972) *Semantic interpretation in generative grammar*. Cambridge, MA: MIT Press.
- [18] Crasborn, O., e Van Der Kooij, E. (2013). The phonology of focus in Sign Language of the Netherlands. *Journal of Linguistics*, 49(3), 515-565.
- [19] Miotto, C. (2004) Focalização e quantificação. *Revista Letras*, Curitiba: UFPR, v. 61, p. 169-189.
- [20] Paiva, F. e De Martino, J. e Barbosa, P. e Benetti, Â. e Silva, I. R. (2016). Um Sistema De Transcrição Para Língua De Sinais Brasileira: O Caso De Um Avatar. *Revista do GEL*, 13(3), 12-48
- [21] Ferreira-Brito, L. e Langevin, R. (1995) *Sistema Ferreira Brito-Langevin de Transcrição de Sinais*. In: Ferreira-Brito, L. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.